

“Grandes mudanças ocorrem na produção, induzidas pelo apelo dos consumidores por alimentos mais saudios”

Frutas

MANGA E UVA SAUDÁVEIS NO VALE DO SÃO FRANCISCO

PAULO ROBERTO COELHO LOPES
FRANCISCA NEMAURA PEDROSA HAJI

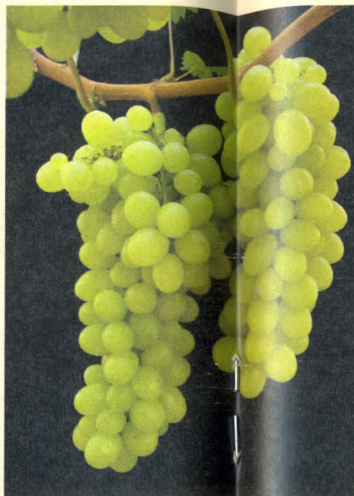
Os mercados de frutas frescas estão cada vez mais exigentes em relação à qualidade, ao sistema de produção empregado e ao cumprimento de normas internacionais relacionadas à segurança alimentar e rastreabilidade, assim como às questões

ambientais e condições de trabalho das pessoas; fatores que garantem a sustentabilidade do processo de produção.

O cenário mercadológico internacional sinaliza para grandes mudanças nos sistemas de produção agrícola, induzidas pelo apelo dos consumidores por produtos mais saudios e sem resíduos de agrotóxicos.

As transformações econômicas ocorridas na última década, como a crescente abertura da economia mundial, a criação e unificação de mercados em blocos regionais e a elevação da concorrência em níveis globais, têm determinado que as empresas busquem a aquisição e manutenção de elevados níveis de competitividade. Essa competitividade está vinculada à manutenção e ampliação de mercados, e resulta de um conjunto de fatores que atuam no âmbito da unidade produtiva. Assim sendo, os países desenvolvidos passaram a utilizar a Produção Integrada de Frutas (PIF).

Os projetos de Produção Integrada de Frutas (Manga e Uva) no Vale do São Francisco, coordenados pela Embrapa Semi-Árido, em parceria com a Embrapa Meio Ambiente, o MAPA, a CNPq e a Valexport, foram inicia-




dos para atender à demanda dos produtores da região, preocupados com as exigências do mercado europeu, que poderia impor restrições às importações das mangas produzidas na região.

Para dar início ao Programa de Produção Integrada, a Embrapa Semi-Árido desenvolveu uma série de Ações de Pesquisa, com o objetivo de gerar e adaptar tecnologias capazes de melhorar os Sistemas de Produção em uso pelos agricultores, garantindo a sustentabilidade do processo de produção de frutas. Foi implantado em pomares comerciais, seguindo os padrões adotados mundialmente, uma vez que

os países importadores desse produto pertencem à União Européia, dos quais, os mercados inglês e alemão são os mais exigentes em questões ambientais relacionadas à produção. O programa conta, hoje, com a participação de 96 empresas produtoras de mangas, com uma área de 6.065 ha, e 67 empresas produtoras de uvas finas de mesa, com uma área de 2.977 ha. A estimativa de aumento de novas adesões é de 40% ao ano.

Dentre as vantagens econômicas advindas com a PIF, é possível citar, de forma direta, a diminuição dos custos de produção decorrentes da racionalização no uso de insumos agrícolas, em que já foram registradas reduções médias na aplicação de agrotóxicos, na

ordem de 61% e 52%, respectivamente, para a cultura da manga e da uva, por meio das metodologias, geradas pela Embrapa, para o monitoramento de pragas. Em se tratando de outros benefícios indiretos, encontra-se a crescente exposição na mídia, à busca de produtos "saudáveis", os quais são identificados pela sociedade por selos de certificação de qualidade. Estes asseguram ao consumidor que todo o processo envolvido, desde a semente até a prateleira, é conhecido e monitorado, permitindo a identificação e rastreabilidade dos produtos, garantindo um padrão de qualidade em que os níveis de resíduos de agrotóxicos não comprometam a integridade física do consumidor.

A PIF, além de ser uma proposta de agricultura sustentável sob os pontos de vista ecológico, econômico e social, aumenta muito a possibilidade de as mangas e uvas brasileiras concorrerem com maior competitividade nos principais mercados importadores, melhorando desde já todo o sistema de produção, de modo a permitir a rastreabilidade do produto. 

PAULO ROBERTO COELHO LOPES é Pesquisador da Embrapa Semi-Árido.

FRANCISCA NEMAURA PEDROSA HAJI é Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido.